

* : ° ✧ SELF PARA ONE * : ° ✧
quando as estrelas caíam.
shadows of longing and lies.

16/01/2025, às 06:48 em Thálassa.

Se perguntassem para Odessa Beaumont qual era seu maior sonho, talvez ela dissesse que era ser uma perita renomada, desvendar *aquela* maldito caso e honrar Atena, mas, na realidade, tudo que ela sempre quis foi ser amada.

Tudo começou quando seu pai ou mãe, fruto da conexão intelectual com Atena, a rejeitou. Mas a perita tentava não julgar essa pessoa. Quem iria querer um “presente” que não escolheu? Se ela pudesse, ao menos, ser chamada de presente. Muitas vezes, Odessa sentiu raiva. Sentiu raiva de Atena por tê-la feito existir, por não ter sido uma escolha de outra pessoa.

Depois, veio Delilah. Era muito grata por sua mãe adotiva existir, mas sabia que ela não a escolheu, e sim que, por ser uma devota de Atena, obedeceu-a quando a divindade pediu para que a filha de Afrodite lhe adotasse. A verdade é que sempre sentiu como se fosse um fardo para ela, mesmo que ambas se amassem de sua maneira.

E claro, tinha Atena. Atena que a pensou, que lhe transformou de ideia para ser vivo. E era grata mais uma vez, porque gostava de existir e, na maioria das vezes, gostava da vida. Mas não poderia deixar de sentir que era negligenciada. Sabia que não era tão simples para um deus criar um filho, mas ao menos Odessa queria *respostas*. Não tinha nada que ela odiasse mais do que ficar sem respostas, e Atena nunca a deu nenhuma delas, nem nos seus pedidos mais desesperados.

E foi por isso que aquele sonho – ou pesadelo – doeu tanto, porque mexeu em tudo que estava parado, como se alguém tivesse colocado sal em feridas abertas.

— **Odessa, meu amor...** — Atena, com seus cabelos escuros, começou. Estavam em um campo de girassóis, apenas as duas. A mãe lhe acariciava os cabelos. — **Eu te amo tanto... Você precisa entender o quanto eu te amo, minha menina.** — Ela dizia, com a voz tão doce que parecia Afrodite.

A loira chorava, porque queria ouvir isso desde que se entendia por gente. Jamais demonstraria ou deixaria que os outros soubessem, mas queria. Aquelas três palavras não eram levianas para Odessa, até porque foram raras as vezes que ela as falou ou recebeu.

Mas ao mesmo tempo, Odessa não sabia o que dizer. Não conseguia se sentir feliz, era como se um vazio houvesse tomado conta de si, uma tristeza iminente, algo que ela não tinha controle nenhum.

— **Quem era aquele homem do meu sonho, mãe?** — Odessa limitou-se a perguntar,

trêmula.

— **Aquele era seu pai, Odessa...** —Atena respondeu, um sorriso tomando conta do seu rosto. Um sorriso cínico. Nada fazia sentido com a Atena que Odessa parecia conhecer ou já tinha visto uma vez na vida, quieta e imponente.

Aquela resposta doeu, porque as respostas estavam encaixando-se como um quebra-cabeça em sua mente. Então seu pai a quis, e Atena a tirou dele. Não tinha todas as respostas, mas estava tão perto...

— **Qual era o nome dele?** — A filha perguntou, a linha tênue entre o pedir e o implorar.

— **Odessa?** — A divindade perguntou, aproximando-se. — **Eu preciso que você venha e olhe no fundo dos meus olhos. Vai ficar tudo bem.** — Odessa não queria, mas era impossível dizer não para Atena. Ela sentia que algo não estava certo, como se estivesse despencando entre a realidade e um vazio.

Mas obedeceu. E quando abriu os olhos, deu de cara com um fantasma de Melinoe. Não demorou muito para entender o que estava acontecendo. Aquelas criaturas eram ardilosas, poderiam pregar peças, mas também poderiam revelar verdades ocultas... mas, será? As peças do quebra-cabeça se misturaram novamente, e nada parecia fazer sentido. Ela não sabia o que era real e o que era ilusão, porque Odessa era apreciadora do ceticismo, e aqueles sonhos não estavam ajudando em nada.

Pensar sobre isso levou um milésimo de segundo, enquanto estava paralisada encarando o fantasma, e subitamente, quando menos esperou, Odessa desmaiou na cama, sem forças e sem respostas.

TAGGED:

Odessa Beaumont, Atena e fantasma
de Melinoe.

[credits](#)